

1 Introdução

Segundo dados do SAEB (2005), no Brasil, apenas 4,8% dos estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental estão em um estágio satisfatório quando se trata da avaliação das competências básicas em Língua Portuguesa, ou seja, só um número reduzido de estudantes alcançou um nível de leitura considerado adequado. Outro dado alarmante é que mais de 55% de nossos alunos e alunas nessa série se situam nos níveis crítico e muito crítico das habilidades de leitura. São crianças que chegam à 4ª série em condições muito precárias no que diz respeito ao domínio de saberes e competências básicas em áreas de conhecimento que servirão de alicerce para toda a sua vida escolar.

Assim, apesar de avanços importantes, como a inclusão de mais de 98% das crianças brasileiras no sistema formal escolar e a diminuição significativa das taxas de reprovação e evasão escolar – muito embora essas taxas permaneçam altas -, o país continua com gravíssimos problemas em seu sistema educacional, sobretudo, ligados à qualidade da educação.

Esse quadro se agrava quando levamos em consideração territórios específicos da cidade do Rio de Janeiro, principalmente suas periferias e favelas. As escolas localizadas nesses espaços enfrentam uma série de problemas que vão desde a violência - embora esse problema não seja exclusivo das favelas -, passando pela falta e/ou rotatividade constante de professores, até a inexistência de maiores investimentos em recursos escolares por parte do poder público.

Isso é muito sério, pois a escola é a única instituição que transmite, de forma sistematizada, organizada e intencional, o conhecimento social acumulado. Por isso, quando essas instituições não funcionam bem, sobretudo nos espaços populares, a situação é especialmente delicada. Isso porque, além de seu papel principal - transmitir conhecimentos às novas gerações -, a escola é também o espaço por excelência onde a maioria das crianças e adolescentes das favelas entra em contato com saberes universais, conhecem outras culturas – mesmo que seja através do livro didático – e descobrem que existem outras realidades, sociais e culturais, para além da sua.

Assim, a escola é fundamental para a ampliação do capital social¹ das crianças e jovens das periferias e favelas cariocas, principalmente se reconhecermos que o acesso a bens e equipamentos culturais é bastante limitado nesses territórios.

Quando as instituições escolares, portanto, não conseguem funcionar adequadamente deixam de ser atraentes e importantes para crianças e adolescentes que, em muitos casos, acabam por evadir das escolas não completando sequer o ensino básico, fato que as coloca em grande desvantagem frente à competição do mundo do trabalho, por exemplo. Para superar tal situação é fundamental o fortalecimento pedagógico dessas escolas e o investimento em infra-estrutura, que permita a adequação da escola ao público específico que atende nas favelas.

Com um discurso afinado com a compreensão da importância da escola pública e com as possibilidades que ela permite às crianças dos espaços populares foi criada em 1997, uma instituição comunitária denominada Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM). Essa instituição, que tem como uma de suas características principais ser dirigida por pessoas que estudaram em escolas da própria Maré, estabeleceu em 1999, uma parceria com a empresa estatal Petrobras que previa uma forte ajuda à metade das dezesseis escolas públicas da Maré. Com isso nasceu o Programa Criança Petrobras na Maré, a maior intervenção educacional realizada em um conjunto de favelas no Brasil.

Assim, em sua proposta, o Programa visa melhorar as condições de aprendizagem das crianças e adolescentes da Maré, através da realização de oficinas pedagógicas e projetos culturais. Essas ações são financiadas pela Petrobras e planejadas e executadas pelo CEASM através de seus profissionais.

¹ Na década de 1980, os sociólogos Bourdieu (1980) e Coleman transformaram o capital social em um tópico específico de estudo para tentar entender como indivíduos inseridos em uma rede estável de relações sociais podem beneficiar-se de sua posição ou gerar externalidades positivas para outros membros. A problemática que leva Bourdieu e Coleman a uma concepção ampliada do conceito de capital repousa, fundamentalmente, sobre evidências empíricas que apontam as limitações do conceito de capital econômico para explicar plenamente a relação entre origem socioeconômica e resultados educacionais, levando estes sociólogos a considerar que outras formas de capital, tais como o capital social e cultural, contribuem e interagem diretamente com o capital econômico para fortalecer esta relação. Por sua vez, para Bourdieu (1979), o capital cultural pode existir sob três estados: incorporado (disposições duráveis do organismo que têm como elementos constitutivos os gostos, o domínio da língua culta e as informações sobre o mundo escolar), objetivado e institucionalizado e sua acumulação inicial “começa desde a origem, sem atraso, sem perda de tempo, pelos membros das famílias dotadas de um forte capital cultural”; objetivado (sob a forma de bens culturais, tais como esculturas, pinturas, livros, etc e a posse dos códigos necessários para decifrá-los; e, por último, o capital cultural institucionalizado (basicamente sob a forma de títulos escolares).

Inicialmente, o Programa começou a ser estabelecido em 1999, em quatro escolas, a saber: CIEP Ministro Gustavo Capanema; CIEP Hélio Smith; CIEP 14 de Julho e Colégio Bahia. Em 2000, a escola municipal Tenente General Napion foi incluída e, em 2001, a escola Municipal Nova Holanda e os CIEPs Samora Machel e Elis Regina também passaram a ser atendidos pelo Programa. O critério escolhido para o ingresso das escolas levou em conta o potencial de atendimento a um maior número de comunidades no entorno dessas instituições.

Quanto ao critério da escolha das turmas que passariam a fazer parte das oficinas pedagógicas e culturais, a opção feita pela coordenação do Programa, em conjunto com as direções escolares, foi a de que deveriam ser turmas que estivessem cursando a 3^a e 4^a séries do Ensino Fundamental. Com isso, esperava-se que as crianças conseguissem ingressar na 5^a série, momento que marca a passagem para uma nova etapa da vida escolar, em condições melhores de aprendizagem e compreensão da realidade.

No final de 2004, a Coordenação do Programa e as direções escolares decidiram que as oficinas deveriam começar a atender crianças já no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, pois se verificou que elas ingressavam nas séries seguintes com muitas dificuldades de aprendizado, principalmente no que diz respeito à leitura e escrita e às operações matemáticas. Desse modo, as ações do Programa, foram alocadas preferencialmente no ciclo inicial do Ensino Fundamental no ano de 2005.²

Quando essa mudança ocorreu, o Programa realizava seu trabalho oferecendo 12 oficinas e 12 “projetos” que abrangiam cinco áreas específicas, a saber: artes visuais, música, expressão corporal, leitura e linguagem escrita e social. A diferença entre oficinas e projetos reside no fato de que as primeiras estão integradas à grade curricular e atendem a turmas “fechadas”, ou seja, os alunos são todos da mesma turma. Os projetos, por sua vez, atendem a grupos mistos de alunos de diferentes turmas em horários complementares às aulas. Os estudantes que participam desses projetos se inscrevem livremente nas atividades, respeitando-se apenas o critério do segmento escolar para o qual a atividade é oferecida.

² Na cidade do Rio de Janeiro, o Ensino Fundamental está organizado da seguinte maneira: a) ano inicial do ciclo, quando as crianças ingressam nas escolas com 6 anos de idade; b) ano intermediário; c) ano final do ciclo; d) 3^a série; e) 4^a série.

Assim, o Programa Criança Petrobras na Maré, apesar de ser um projeto corporativo da Petrobras³, constitui, com sua configuração muito particular na Maré, uma iniciativa pioneira de apoio pedagógico em escolas públicas localizadas no maior conjunto de favelas do Brasil. Contudo, há uma deficiência séria no projeto: ele ainda não conseguiu estruturar um banco de dados mais preciso que possa registrar indicadores, dados e informações, com vistas a avaliação de suas ações.

Desse modo, o que se reconhece, por meio dos relatórios anuais realizados pela própria equipe do Programa, é que ocorrem algumas mudanças importantes nas escolas atendidas e que isso tem ligação direta com as ações do Programa Criança Petrobras na Maré. Segundo os relatórios essas modificações se referem à melhoria do aprendizado por parte dos alunos e passam também por uma maior sensibilização das famílias no que diz respeito à importância da escola e da permanência dos seus filhos nessa instituição⁴.

Contudo, a despeito dos relatórios anuais com a descrição das ações do Programa e avaliações internas de cada “oficina” pedagógica, não contamos, até o momento, com um estudo mais abrangente sobre a possível relação entre as ações do Programa e a melhoria dos resultados escolares dos alunos. Também não temos uma avaliação de outros indicadores educacionais que possam nos dar uma clareza maior a respeito dos efeitos do Programa, bem como não há um estudo que estabeleça uma comparação entre as escolas atendidas e escolas não-atendidas por esta iniciativa que possa dar uma dimensão de sua eficácia nas escolas em que está presente.

Por essas razões, o estudo aqui proposto visa comparar os resultados escolares dos alunos que frequentam escolas municipais atendidas pelo Programa Criança Petrobras na Maré com o de alunos de escolas da mesma rede escolar e localizadas no mesmo complexo de favelas, mas que não participam desta iniciativa.

A pesquisa proposta pode ser considerada como uma pesquisa de desenho quase-experimental *ex post facto* (Campbell e Stanley, 2001). O conceito de quase-experimental se refere a pesquisas que carecem do controle de todos os

³ A Petrobras possui iniciativas, em outros estados, que possuem o mesmo nome deste Projeto e que acontecem em suas sedes ou proximidades de alguns de seus escritórios, mas essas ações são muito menores e possuem uma configuração bastante diferente.

⁴ Relatório do Programa Criança Na Maré de 2003.

fatores intervenientes nas situações estudadas, no caso da pesquisa em pauta, carecemos do controle de todos os fatores escolares e familiares intervenientes no desempenho dos alunos. O conceito de *ex post facto* faz referência, especificamente, a pesquisas nas quais o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis independentes, porque suas manifestações ocorreram antes da pesquisa ser desenvolvida. Em nosso caso, a exposição das escolas e dos alunos às condições pedagógicas propiciadas pelo Projeto Criança Petrobras na Maré, vem ocorrendo desde 1999. .

A relação do Programa com o conjunto de escolas municipais da Maré nos coloca frente a dois grupos de escolas que se definem naturalmente: o primeiro grupo é constituído por escolas que foram submetidas a certas condições pedagógicas a partir de sua participação no Programa Criança Petrobras na Maré, enquanto o segundo grupo é formado pelas outras escolas municipais da Maré que permaneceram nas suas condições pedagógicas específicas e nas que lhe propiciam o pertencimento à mesma rede de ensino. Na pesquisa, este segundo conjunto de escolas será considerado como grupo de controle.

A partir da pesquisa, pretendemos fazer inferências sobre as relações entre a participação das escolas no Programa Criança Petrobras na Maré e os resultados escolares dos alunos em Língua Portuguesa, de modo a procurar responder a duas questões principais:

- A participação da escola no Programa Criança na Maré exerceu alguma influência positiva nos resultados escolares dos alunos da 4ª série?
- Existem diferenças entre os resultados dos estudantes da 4ª série que participam e os que não participam do Programa, na Prova Brasil?
- E entre os resultados desses mesmos estudantes na avaliação pedagógica dos seus professores?

Assim, o problema que se coloca é o de identificar possíveis efeitos positivos do Programa Criança na Maré sobre os resultados escolares dos alunos que frequentam as escolas que dele participam. Por isso, esta proposta de pesquisa gira em torno dos seguintes objetivos:

- Comparar os resultados obtidos em Língua Portuguesa pelos alunos das escolas participantes com os resultados dos alunos das escolas não atendidas pelo Programa a partir dos resultados da Prova Brasil 2005 e da avaliação pedagógica dos professores nas escolas;
- Estabelecer, a partir de indicadores de desempenho escolar, possíveis relações entre características específicas das escolas atendidas e as ações do Programa.
- Verificar se há associação entre os resultados escolares das turmas e as ações do Programa Criança Petrobras na Maré.

Para a consecução desses objetivos serão utilizados dados da Prova Brasil de 2005, do Censo Escolar e as notas dos alunos do Ensino Fundamental das escolas municipais da Maré.

O presente estudo está organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, propomos uma discussão mais geral sobre a questão da formação das favelas e algumas das visões produzidas sobre esse fenômeno social. Na verdade, procuramos fazer um rápido histórico desses espaços populares, a partir dos cortiços, precursores das favelas e muito presentes na paisagem carioca até o início do século XX. Ao mesmo tempo, apresentamos algumas visões e construções simbólicas de diversos atores sociais a respeito desse fenômeno, bem como algumas ações do poder público relativas ao processo de favelização na cidade do Rio de Janeiro.

Observar as ações e as representações sobre a formação das favelas na cidade do Rio de Janeiro é, para nós, fundamental, pois permite obter uma compreensão mais abrangente a respeito de problemas vivenciados na Maré e que interferem na escola e no aprendizado dos seus alunos. Essas questões estão relacionadas ao modo como as comunidades da Maré foram sendo estruturadas e a como se estabeleceram suas relações com o poder público. Por isso, ao final do primeiro capítulo apresentamos um breve histórico da formação das comunidades da Maré que nos permite distinguir alguns traços socioculturais que permanecem ainda hoje como importantes marcas identitárias.

No segundo capítulo, procuramos observar mais de perto a conformação atual da Maré e alguns de seus principais indicadores sociais, econômicos e territoriais. Utilizamos como fonte principal o Censo de 2000 realizado pelo CEASM. Por isso, ainda nesse capítulo, aponto algumas observações quanto ao CEASM, entidade que gerencia o Programa Criança Petrobras na Maré. Isso nos

ajuda a compreender um pouco melhor as iniciativas do Programa bem como seus principais objetivos.

Início o terceiro capítulo com a discussão da antinomia entre a socialização das crianças de origem popular e a socialização proposta pela instituição escolar, pois observar essa contradição é primordial para entendermos muitas das dificuldades encontradas pelo Programa Criança Petrobras na Maré.

Realizei também nesse capítulo, uma análise dos possíveis efeitos e relações das ações do Programa sobre a vida escolar dos alunos que freqüentam as escolas atendidas. Fiz essa análise a partir de três fontes: a) indicadores do Censo Escolar sobre não-aprovação, distorção idade-série e abandono escolar; b) conceitos atribuídos pelos professores das escolas a seus alunos e; c) os resultados das escolas da Maré na Prova Brasil de 2005. Assim, as conclusões foram construídas a partir da comparação dos resultados escolares entre as turmas das escolas atendidas e as não atendidas pelo Programa.

Cabe ressaltar que, apesar de haver um total de dezesseis escolas públicas na Maré, trabalhei com apenas quatorze escolas. Isso se deveu ao fato de a Escola Municipal Professor Paulo Freire não ter participado da Prova Brasil de 2005. Também não foram encontrados dados dessa escola no Censo Escolar. Nossa hipótese para essa falta de dados é a de que como é considerada uma escola provisória, inclusive tendo estrutura física diferente das demais, já que suas salas de aula estão alocadas em “containeres”, ela acabou por receber outro tipo de tratamento por parte dos órgãos do governo.

A segunda escola da qual não dispomos de dados é a Escola Estadual Professor César Pernetta. Isso porque a escola não oferece a 4ª série, atendendo somente alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Apesar dessas exclusões, foi possível avaliar a relação entre as ações do Programa Criança Petrobras na Maré e os resultados das turmas das escolas por ele atendidas.

O que verificamos é que existe uma associação entre a melhoria dos resultados escolares das turmas atendidas, quando avaliadas por seus professores, e as ações do Programa. Isso fica evidente quando comparamos os resultados obtidos pelas turmas que participam do Programa e as turmas que não participam. No entanto, quando se consideram os resultados agregados por escola, o ganho da turma se dilui e as ações do Programa Criança Petrobras na Maré não parecem capazes de influenciar na melhoria dos indicadores escolares de maneira geral.